

Reunião Técnica dos Instrutores Espeleorresgate

10 e 11 de março 2018
Brasília - DF



COMISSÃO ESPÉLEO RESGATE

Reunião Técnica dos Instrutores Espeleorresgate

Registro

1. Objetivos Gerais

O treino técnico dos instrutores e dos instrutores estagiários do espeleorresgate teve como objetivo principal o alinhamento e o compartilhamento das técnicas, haja vista que um dos problemas do corpo técnico é o vasto território brasileiro, fato que dificulta a harmonização dos procedimentos. Atualmente, o nosso quadro está concentrado em três Estados, que são: São Paulo, Belo Horizonte e Brasília, o que dificulta os encontros presenciais de instrutores e de estagiários.

Ao fim do último Curso Básico de Espeleorresgate, realizado em outubro de 2017, em Peruaçu/MG, os instrutores e os instrutores estagiários iniciaram um trabalho de integração, reunindo-se mensalmente por meio de conferências audiovisuais, com o intuito de alinhar técnicas e processos administrativos, dentre outras ações. Apesar de a distância ser um obstáculo, um dos objetivos é o de realizar treinos técnicos para discutir as diversas manobras a serem replicadas nos próximos eventos.

Acreditamos que, no futuro, esses encontros possam ser estendidos a outros técnicos (estagiários que tenham feito os cursos básicos de espeleorresgate). Desta forma, será possível proporcionar uma ferramenta de reciclagem a todos, assim como será possível replicar esta experiência a outras especialidades, como ASV, Gestão, Mergulho e Desobstrução, por exemplo.

2. Cenário Criado para o Treino

O treino foi realizado em um complexo de abismos próximo à Brasília. O circuito foi equipado com progressão de, aproximadamente, 152m, da seguinte maneira:

- a) Acesso ao conduto em teto baixo por corda de segurança: ascensão de 4m;
- b) Corrimão de 4m, seguido de descida de -20m e um desvio;
- c) Subida de 60m, seguido de desvio e fracionamento. Ao final, corrimão suspenso de 2m;
- d) Corrimão de 8m, seguido descida de -18m;
- e) Descida em lance livre de -50m com fracionamento.

O percurso foi equipado com cordas do tipo “B”, próprias para espeleologia, e ancoragens conhecidas como “leves”: ausência de mosquetões, utilização de placas do tipo “AS”, *maillons* de duralumínio tipo *speedy* e anéis de *dyneema*.



Reunião Técnica dos Instrutores Espeleorresgate



10/03/2018, às 7:00 - Na sede do Espeleológico Grupo de Brasília-EGB, realizamos um *briefing* das atividades a serem realizadas e, em seguida, houve a separação dos equipamentos.

A dinâmica do exercício constituía em identificar os pontos-chave, visto que a equipe de técnicos era pequena, limitando assim a quantidade de equipamentos. O cenário

contava com duas oficinas: cada equipe ficou responsável por uma parte da oficina.

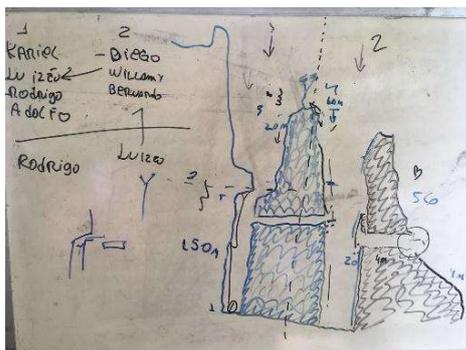
Houve uma introdução à mobilização de blocos antes das atividades, com o intuito de familiarizar todos os instrutores e estagiários a instrutor. Esta manobra é muito importante para a realidade das cavernas brasileiras.

Antes da extração das “vítimas”, houve rodízio das equipes e foram selecionados novos chefes de equipes. Desta forma, quem equipou determinado sistema teve a oportunidade de operar sistema diferente.

O início dos trabalhos na boca da cavidade iniciou-se às 12:10 do dia 10/03/2018, e foi dada por encerrada às 00:10 do dia 11/03/2018.

Em seguida, demos início à desequipagem das oficinas e das vias de progressão. Às 03:00 do dia 11/03/2018, estávamos prontos para o regresso.

Total de horas em operação: 15:30.



Equipe	Grupo	Cidade/UF
Diego Ferreira	UPE	São Paulo/SP
Luiz Lo Sardo	GBPE	São Paulo/SP
Rodrigo Severo	EGB	Brasília-DF
Bernardo Bianchetti	EGB	Brasília-DF
Kariel Alexander	EGB	Brasília-DF
Adolpho Januário	EGB	Brasília-DF
Willamy Saboia	EGB	Brasília-DF

3. Pontos Observados

[Forte] – Todos os técnicos estavam suficientemente seguros das técnicas e dos procedimentos.

[Forte] – Oportunidade para ver os sistemas em situações suficientemente reais para entender limitações, problemas e potencialidade das técnicas.

[Forte] – Foi importante mensurar o tempo dos técnicos e entender que há um limite para os trabalhos sob a terra.

[Forte] – As reuniões mensais ajudaram na integração da equipe.

[Forte] – Manter a regularidade nos treinos.

[Forte] – O exercício foi exaustivo, porém monitorado a todo momento, considerando a segurança do coletivo.

[Fraco] – Tempo excessivo no exercício de mobilização de blocos.

[Fraco] – A quantidade pequena de técnicos deixou o exercício exaustivo, pedagogicamente inadequado.

[Fraco] – Com a equipe reduzida e muito trabalho, não conseguimos realizar um registro fotográfico, uma pena. :(

Reunião Técnica dos Instrutores Espeleorresgate

4. Agradecimentos



A equipe de instrutores e de estagiários a instrutor do espeleorresgate agradece imensamente ao Espeleo Grupo de Brasília-EGB em disponibilizar parte dos seus equipamentos para a realização do treino.

Agradecemos ao Sr Newton Lavoyer por acolher nossos colegas em sua casa, que, sem dúvida, foi um excelente anfitrião.

Agradecemos à Srta Elizabete Thomas e ao Sr Newton Lavoyer, que se prontificaram a realizar uma das funções mais difíceis no treino de espeleorresgate, fazendo o papel da vítima, por horas e horas embaixo de chuva ou sol.

Por fim, há de se ressaltar que **NÃO HÁ ESPECIALISTA EM ESPELEORRESGATE**. O espeleorresgate é atividade que requer conhecimento em diversas áreas, tais como: gestão, ASV, mergulho, atendimento médico, desobstrução mecânica, desobstrução com explosivos, comunicação, topografia, técnicas verticais, porteio, logística, bombeamento, ventilação, controle de gases, entre outros. Os resgatistas são técnicos treinados em funções específicas, e, da união destes técnicos, se tem um **GRUPO ESPECIALISTA em Espeleorresgate**.